

Vendas no Natal podem melhorar, diz Reis

Para secretário de Política Econômica, mudança no cenário dará novo impulso à economia em 2002

ADRIANA FERNANDES
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA – O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Guilherme Reis, acredita que a melhora do cenário econômico nas últimas semanas pode contribuir para um aumento das vendas no comércio durante o período de Natal. Esse impulso nas vendas, segundo o secretário, poderá ser determinante para o comportamento da economia no próximo ano.

Em entrevista à *Agência Estado*, o secretário disse que o governo espera que a economia cresça entre 2% e 3%, em 2002,

e ratificou a previsão de um crescimento de 2% neste ano.

Segundo Guilherme Reis, já é possível identificar, no comportamento do consumidor, uma redução do medo pelo endividamento. Nos meses de maio e junho, quando explodiu a crise de energia elétrica e o governo anunciou o racionamento, os consumidores se retrairam, provocando a mais forte queda nas vendas no varejo do Plano Real.

“A retração nas vendas foi muito além do que o aumento dos juros e a queda da renda poderiam explicar”, disse o secretário. Agora menos temeroso, o consumidor deve ajudar a aquecer as vendas e a produção.

“Tudo indica que o comércio se preparou para um Natal fraco, mas já há sinais positivos na atividade e é possível que tenhamos um final de ano

muito melhor do que se imaginava”, afirmou Reis.

Na avaliação do secretário, a percepção do mercado de que o cenário mudou é sustentada no recuo do dólar e dos juros futuros, assim como no superávit comercial entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 2 bilhões.

Roda – O secretário disse que, se o cenário de vendas mais altas no fim de ano se confirmar, o primeiro trimestre de 2002 poderá ser caracterizado por uma forte reposição de estoques pelo comércio. “Isso faria a roda da produção girar”, afirmou.

Como o primeiro trimestre é, tradicionalmente, o de vendas mais fracas, a indústria começa

ria o ano com novo fôlego para suprir as necessidades do comércio, o que o secretário de Política Econômica considera fundamental para a retomada da trajetória de crescimento.

Reis observou ainda que, apesar de relativamente baixas, as taxas de crescimento previstas pelo governo ganham relevância quando se considera o quadro mundial. “Uma coisa é o Brasil crescer 2% quando o mundo todo

está crescendo 4%. Outra, bem diferente, é crescer 2% quando o mundo está crescendo apenas 1,5%”, comentou José Guilherme Reis, rebateando as críticas dos que consideram ruim o desempenho da economia brasileira. (AE)

MEDO
DE ASSUMIR
DÍVIDAS
DIMINUIU